

EPISÓDIO 1 — RIO DE JANEIRO: "A CIDADE LINDA (E LENTA)"

Patrícia, a pomba jornalista, é velha amiga da Clara. Daquelas "amigas" que você só mantém contato porque, se cortar, ela vira manchete.

*Ela foi **extraditada pra Marte pelo Elon Musk em pessoa** (sim, com direito a mala, trauma e zero dignidade), mas os marcianos ficaram tão entediados com ela pedindo **laxantes** e exigindo **furo jornalístico interplanetário**, que devolveram a criatura pra Terra via teletransporte — tipo "toma aqui teu problema de volta". E desde então, ela repete com orgulho, como se fosse diploma:*

"Ganhei uma passagem ida e volta interplanetária grátis!"

*Depois desse rolê, ela virou **uma das repórteres mais odiadas do hemisfério sul**, e com razão: ela chega, reclama, investiga, xinga educadamente (às vezes nem educadamente), e ainda pede laxante como se fosse água.*

Acompanhe a Patrícia em sua jornada caótica, hilária e cheia de laxantes pelo Brasil!

EPISÓDIO 1 — RIO DE JANEIRO: "A CIDADE LINDA (E LENTA)"

Patrícia pousou no Rio já com a cara de quem foi assaltada pela esperança.

No aeroporto, ela foi pedir informação e ficou esperando atendimento tanto tempo que começou a questionar a própria existência.

— "Moço... isso aqui é fila ou é um **retiro espiritual de paciência?**"

A pessoa do balcão respondeu "um minuto" e sumiu no multiverso.

Patrícia puxou o bloquinho de jornalista, anotou "**sumiço profissional**" e soltou a primeira pedrada do dia:

— "Foi plantar o alface pra fazer a minha salada ou tá esperando chegar o próximo carregamento da Indonésia?"

Cena 1: O táxi/Uber do apocalipse

Ela pegou um carro e perguntou:

— "Vai demorar?"

O motorista respondeu:

— "Depende do trânsito."

Patrícia, com a calma de um terremoto:

— "Depende do trânsito? Genial. Então eu vou perguntar outra coisa: **depende de quê pra você dirigir? Um sinal divino? Uma profecia maia?**"

Cena 2: Hotel com Wi-Fi filosófico

No hotel, pediram "só um instante" pra liberar o quarto. Ela esperou tanto que o sofá virou cama, a cama virou lenda e o atendimento virou uma metáfora.

— "Se eu ficar mais 10 minutos aqui, eu viro **patrimônio histórico.**"

E ainda teve o Wi-Fi, que conectava só quando queria, igual amizade falsa:

— "Esse Wi-Fi não é internet. É um **conceito.**"

Cena 3: Praia e jornalismo agressivo

Na praia, Patrícia foi tentar fazer reportagem "leve" (ela tentou, juro). Chegou em um vendedor:

— "Boa tarde! Estou cobrindo a experiência do turista. O senhor vende o quê?"

— "Mate, biscoito, queijo..."

— "Ótimo. E vende **paciência** também? Porque eu tô precisando de dois litros."

Ela abriu a câmera e anunciou:

— "Diretamente do Rio de Janeiro, onde o sol é forte, o mar é lindo, e o atendimento... bem... **o atendimento é uma experiência de sobrevivência.**"

Cena 4: Cristo Redentor e a crise existencial

Subiu ao Cristo. A vista era linda. Ela ficou emocionada por 0,8 segundos, até perceber que tinha fila de novo.

— "Cristo, me dá forças... e se puder, me dá também um guichê com alguém que trabalhe."

Aí ela olhou pro horizonte, respirou fundo e concluiu:

— "O Rio é maravilhoso... se você não precisar resolver absolutamente nada."

FINAL DO EPISÓDIO — O CHUTE OFICIAL (E MERECIDO)

Depois de três dias transformando cada "bom dia" em denúncia, cada atraso em manchete e cada banheiro em "**ponto de interesse laxativo**", a cidade entrou em estado de alerta.

A Patrícia fez uma última transmissão ao vivo, apontando o microfone pra um balcão vazio:

— "Estou aqui há 40 minutos. Se eu sobreviver, eu volto com mais informações. Se eu não sobreviver, por favor, avisem a Clara e... tragam laxante pro meu velório."

Foi aí que surgiu **o Prefeito Genérico do Rio™** (sem nome, sem partido, sem paciência, basicamente um NPC cansado), olhou pra Patrícia e decidiu que já tinha dado.

EPISÓDIO 1 — RIO DE JANEIRO: "A CIDADE LINDA (E LENTA)"

Ele não falou nada. **Só deu um chute na bunda dela** — um chute tão simbólico, tão administrativo, tão "vai embora e não volta", que a própria realidade abriu um portal.

Patrícia saiu voando, rodopiando, gritando:

— "ISSO É AGRESSÃO AO JORNALISMO!!! EU VOU DENUNCIAR! EU VOU—"

E *POF*.

Ela caiu em São Paulo, no meio da calçada, já se levantando e ajeitando o microfone:

— "Tá. São Paulo. Ótimo. Cidade grande. Metrô. Pressa. Mal humor. **Perfeito. Aqui eu me sinto em casa.**"

E ela completou, sorrindo igual vilã de desenho animado:

— "Se me chutaram do Rio, é porque eu tava fazendo meu trabalho bem."

Continua em: SÃO PAULO — "A CAPITAL DO: 'ANDA LOGO, CACETE'."



— Learn Brazilian Portuguese —